

ec@os

9

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**



LÍNGUA PORTUGUESA

1

2

3



ec@os

9

**ENSINO
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

LÍNGUA PORTUGUESA

Obra coletiva concebida e desenvolvida por SM Educação.

1ª edição, 2025



Ecos Língua Portuguesa 9
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Fernando Almeida
Elaboração de conteúdos	Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti, Everaldo Nogueira, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella L. Cleto (base editorial); João Pires, Joice Mensato, Maria Tereza R. Arruda Campos (Org.)
Coordenação editorial	Fábio Silva, Magali Prado Supervisão de conteúdo: Carmela Ferrante, Lilian Morato de Carvalho Edição: Maiza Prande Bernardello, Miriam Margarida Grisolia Assistência editorial: Maria Cecília Dal Bem Revisão: Adriana Bairrada Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Noriko Ueki, Lissa Sakajiri
Coordenação de arte	Melissa Steiner Edição de arte: Juliana Cristina S. Cavalli Assistência de produção: Leslie Moraes
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Camila D'Angelo, Juliana Hernandez, Junior Rozzo, Karina Tengan Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa	APIS Design Fotografia da capa: Brainsil/Getty Images, MesquitaFMS/Getty Images, Mariia Vitkovska/Getty Images
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	Arbore Comunicação
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ecos Sistema de Ensino : língua portuguesa : 9º ano :
ensino fundamental : anos finais / obra coletiva
concebida e desenvolvida por SM Educação. --
1. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. --
(Ecos Sistema de Ensino)

ISBN 978-85-418-3325-7 (aluno)
ISBN 978-85-418-3283-0 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Série.

24-227079

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2025



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

ANTES DE MAIS NADA...

A escola está inserida em um mundo complexo e que se transforma rapidamente. Na jornada do Ensino Fundamental Anos Finais, é importante que o conhecimento adquirido ao longo do tempo seja consolidado e aprofundado. Espera-se que cada estudante amplie sua visão de mundo e se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade. Este é um desafio e tanto!

Esta solução didática foi elaborada abarcando os diversos componentes curriculares com rigor conceitual, contextualização, atualização e recursos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ela trabalha os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em busca da cidadania global, fundamental para que o estudante adquira conhecimentos e desenvolva habilidades que o façam se sentir parte integrante da sociedade, ampliando seu papel protagonista. Para completar, projetos de pesquisa anuais trabalham temas transversais que integram diferentes componentes curriculares.

Pretende-se, assim, contribuir para que o cotidiano escolar seja estimulante e enriquecedor, possibilitando a superação de todos os desafios.

Que esta jornada seja muito feliz!

ABERTURA DO MÓDULO

O conteúdo deste componente curricular está distribuído por nove módulos, que reúnem os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no ano. Cada módulo é composto por dois tópicos relacionados.

Um pequeno texto introduz o assunto a ser trabalhado no módulo.

LÍNGUA PORTUGUESA

PELO OLHAR DO NARRADOR

MÓDULO 1

O **CONTO PSICOLÓGICO** apresenta as experiências das personagens do ponto de vista emocional e subjetivo, o que faz com que o tempo nem sempre seja linear, pois ele depende do encadeamento das emoções e dos pensamentos do narrador, não apenas do tempo cronológico dos fatos. O conto social, por sua vez, é um gênero ficcional que aborda questões relacionadas a determinados grupos sociais e a minorias, buscando levar o leitor à reflexão sobre a situação social descrita.

NOSSOS OBJETIVOS

- Ler e interpretar conto psicológico, identificando as principais características do gênero
- Identificar as orações coordenadas e os efeitos de sentido das conjunções coordenativas
- Ler e interpretar conto social, identificando as principais características do gênero
- Elaborar um conto social, escolher um dos contos e publicá-lo em um site
- Analisar o uso de expressões e figuras de linguagem em poemas
- Escrever um conto psicológico e organizar uma coletânea de contos
- Analisar períodos compostos por subordinação e identificar tipos de oração subordinada

A imagem de abertura do módulo desperta a curiosidade para o que será estudado.

LÍNGUA PORTUGUESA

NESTE MÓDULO

4 CONTO PSICOLÓGICO

- 4 Aquela água toda
- 10 Dimensão técnico • Diferentes formas para a poesia
- 12 Língua viva • Revisão: período composto por coordenação
- 16 Língua integrada • O mas na articulação de sequência de ideias
- 18 Texto em ação • Escrita de conto psicológico
- 20 Ativação

22 CONTO SOCIAL

- 23 Por um pé de feijão
- 28 Língua viva • Revisão: período composto por subordinação
- 33 Língua integrada • As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido
- 36 Língua viva • Ortografia e prosódia
- 38 Texto em ação • Escrita de conto social
- 40 Ativação
- 42 Estudo dirigido
- 45 Cidadão do mundo • Guia alimentar para a população brasileira
- 47 Em síntese

O QUE VOCÊ SABE sobre os gêneros contos psicológicos e contos sociais?

O QUE VOCÊ ACHA que pode acontecer quando temos um conto que nos faz pensar sobre o que sentimos ou sobre a realidade que vivemos?

A escultura "O pensador", criada por Auguste Rodin entre 1880 e 1888, é uma das mais conhecidas do mundo e traz a figura de um homem imerso em seus pensamentos. Para muitos especialistas, "O pensador" representa a busca humana por conhecimento, sentido e propósito. Foto de 2016, Paris, França.

O sumário lista os tópicos desenvolvidos no módulo e facilita sua localização.

A questão iniciada com "O que você sabe" ajuda a resgatar conhecimentos anteriores.

A questão iniciada com "O que você acha" propõe a formulação de uma hipótese.

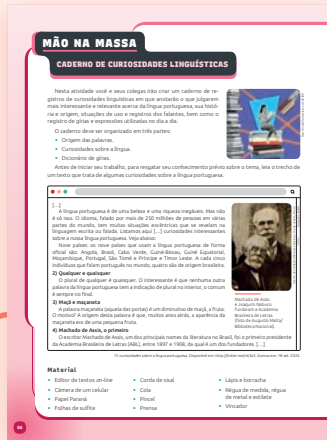
DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

O assunto é desenvolvido por meio de portadores textuais variados, muitas imagens e contextualização permanente. Inclui ainda várias seções com propostas de atividades diversificadas.



TEXTO EM FOCO

Leitura e interpretação de textos relacionados ao assunto do módulo, com aprofundamento no gênero e na linguagem; inclui atividades de compreensão e de interpretação.



MÃO NA MASSA

Atividades operatórias individuais ou em grupo com a finalidade de se elaborar algo concreto (cartaz, relatório, apresentação, maquete, exposição).



DIMENSÃO TECNOLÓGICA

Discussão sobre a importância dos avanços tecnológicos para a vida em sociedade e em conexão com o conteúdo trabalhado no módulo, acompanhada de propostas de atividades.



OLHAR AMPLIADO

Rotina de desenvolvimento de conteúdo previamente trabalhado pelos estudantes, com grupos de discussão, sistematização do aprendizado e propostas de atividades de consolidação.



MULTIPROJETO

Atividade em grupo que exercita a metodologia de pesquisa sobre tema transversal, em conexão com outros componentes curriculares; envolve elaboração de relatório e apresentação de resultados.



CIDADÃO DO MUNDO

Contexto e atividades associados com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); inclui elaboração de propostas de intervenção na realidade relacionadas com a situação apresentada.

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

Apresentam informações que complementam e ilustram o assunto em estudo.

A **ortépia** é o estudo da chamada “boa pronúncia”, “pronúncia correta”, que reflete a forma de falar dos grupos mais privilegiados e letrados da sociedade. Assim, essa área da gramática determina, por exemplo, que não se deve dizer “le rôba”, mas “le rôbua”. A **prosódia**, por sua vez, se ocupa da colocação do acento tônico nas palavras. Por exemplo, de acordo com suas regras, pronúncia-se recorde (com intensidade na penúltima sílaba), e não “rêcorde” (com intensidade na antepenúltima). A pronúncia das palavras, portanto, varia de acordo com a **variedade linguística** utilizada, e isso deve ser respeitado. Ao não respeitar determinada variedade, agimos com **preconceito linguístico** em relação ao falante ou grupo de falantes, o que, em geral, visa também a preconceito social relacionado a eles.

NÃO PADRÃO	PADRÃO	NÃO PADRÃO	PADRÃO
advogado	advogado	imbigo	umbigo
aerosol	aerossol	farçatixa	lagartixa
aterisar	aterisar	menidino	menidino
bandeja	bandeja	minerador	minerador
bebedor	bebedouro	mulcunum	mulcunum
beneficência	beneficência	prazeiroso	prazeroso
cabeção	cabeçalho	privilegio	privilegio
cabeleireiro	cabeleireiro	sáclicha	sáclicha
desintéria	dissenteria	sombrancelha	sobrancelha
esteridito	esterilizado	superfluo	superfluo

Exemplo: condor > dior

a) austero	d) rubrica	g) ureter
b) fluido	e) recorde	h) interím
c) oculto	f) cuim	i) sutil

MAIS!

Quando aprendemos uma língua estrangeira, é comum nos preocuparmos com suas expressões idiomáticas (ou *proverbiais*). Afinal, não gostamos de nos perder em seu conjunto, pois, quando as consideramos palavra por palavra, seu significado torna-se abstruso, sem sentido. Na língua materna, porém, não ocorre esse problema. As expressões idiomáticas, muitas vezes, são tão comuns que nem as percebemos assim, a menos que nunca tenhamos ouvido falar delas. Por exemplo, "estar cheio no olho" significa "estar feia". "Dizer à boca fiada" quer dizer "dizer ao assunto do início da conversa"; "pegar vale" tem o sentido de "fazer uma viagem acompanhando um casal"; "pôr as barbas de molho" significa "prezear-se". No conto "Por um pé de feijão", que você lerá neste tópico, aparece a expressão "um pé de molhado". Você sabe o que essa expressão significa?

AS MENINAS QUE ESTÃO MUDANDO A ESCOLA

Alguém já disse que determinada disciplina do currículo escolar não combina com você porque você é menino ou porque é menina? Ou que uma modalidade esportiva não é adequada a você por esse mesmo motivo? Para verificar se as respostas dadas fazem de você exceção ou parte das estatísticas oficiais, leia a reportagem que a revista *Nova Escola* publicou. Antes, porém, leia o título da reportagem e reflita: por que as meninas estão perdendo o tempo?

Elas enfrentam o machismo com união, organização e criatividade

O que aprender com suas alunas e como ajudá-las

[illegible]

MULTIMÍDIA

A publicação da *Cartilha de Equidade – Impulsionando a equidade de gênero no esporte*, produzida em parceria com a ONU Mulheres no marco do programa “Uma Vitória Leva à Outra”, utiliza o esporte como ferramenta para empoderar meninas e mulheres e ajudar a eliminar a violência de gênero. A cartilha apresenta ações e informações importantes para promover a igualdade de gênero e garantir que meninas e mulheres permaneçam no ambiente esportivo. Disponível em: <http://linka.me/x70mL>. Acesso em: 14 out. 2024.

Destaca conceitos importantes para o aprendizado.

Apresenta informação complementar, curiosidade ou reforço conceitual.

Sugere livros, *sites*, filmes e visitas reais e virtuais que ilustram e aprofundam o conteúdo.

Apresenta o significado de palavras complexas destacadas no texto.

Mostra informação contextualizada sobre aspectos da vida em sociedade, acompanhada de solicitação de posicionamento pessoal que leva à reflexão sobre a participação contributiva do estudante.

Apresenta situação associada com um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e propõe interpretação analítica e reflexiva do fato.

Cognição é a forma pela qual o pensamento se organiza na realização de determinadas ações. Cada atividade proposta exige uma ação cognitiva específica do estudante, que é sinalizada por um ícone.

- LEMBRAR** Recordar fatos e conceitos relacionados com determinada situação.
- COMPREENDER** Entender e explicar uma situação com base em experiências anteriores.
- APLICAR** Usar o que se aprendeu para resolver uma situação nova.
- ANALISAR** Entender uma situação por meio do exame de seus diferentes aspectos.
- AVALIAR** Julgar uma situação adotando certo critério.
- CRIAR** Propor solução nova e coerente para uma situação.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

São 17 metas de natureza econômica, social e ambiental definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reduzir desigualdades e assegurar um futuro para o planeta. Em cada módulo, um ODS relacionado com o assunto é trabalhado no boxe “Jovem cidadão” e na seção “Cidadão do mundo”, permitindo que o estudante contribua com ideias e propostas para a melhoria das condições de vida em sociedade, desenvolvendo cidadania crítica, criativa e atuante.



LIVRO DIGITAL

A versão digital deste volume pode ser acessada por meio da plataforma SM Aprendizagem usando um dispositivo pessoal, o que possibilita a leitura e o estudo com portabilidade. Conteúdos exclusivos, como recursos multimídia (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) e atividades interativas reforçam e aprofundam os conhecimentos. Ferramentas variadas fundamentam pedagogicamente a coleção, armazenam informações úteis sobre o uso do material didático pelo estudante e orientam-no sobre a melhor forma de navegar pelos recursos disponíveis.





PELO OLHAR DO NARRADOR

MÓDULO

1

O CONTO PSICOLÓGICO apresenta as experiências das personagens do ponto de vista emocional e subjetivo, o que faz com que o tempo nem sempre seja linear, pois ele depende do encadeamento das emoções e dos pensamentos do narrador, não apenas do tempo cronológico dos fatos. O conto social, por sua vez, é um gênero ficcional que aborda questões relacionadas a determinados grupos sociais e a minorias, buscando levar o leitor à reflexão sobre a situação social descrita.

NOSSOS

OBJETIVOS

Ler e interpretar conto psicológico, identificando as principais características do gênero

Identificar as orações coordenadas e os efeitos de sentido das conjunções coordenativas

Ler e interpretar conto social, identificando as principais características do gênero

Elaborar um conto social, eleger um dos contos e publicá-lo em um *site*

Analisar o uso de expressões e figuras de linguagem em poemas

Escrever um conto psicológico e organizar uma coletânea de contos

Analisar períodos compostos por subordinação e identificar tipos de oração subordinada



LE PENSEUR
DE RODIN OFFERT
PAR SOUSCRIPTION
PUBLIQUE AU PEUPLE
DE PARIS MCMVI

O QUE VOCÊ SABE sobre os gêneros contos psicológicos e contos sociais?

O QUE VOCÊ ACHA que pode acontecer quando lemos um conto que nos faz pensar sobre o que sentimos ou sobre a realidade que vivemos?



NESTE MÓDULO

4

CONTO PSICOLÓGICO

- 4 Aquela água toda
- 10 **Dimensão tecno** • Diferentes formas para a poesia
- 12 **Língua viva** • Revisão: período composto por coordenação
- 16 **Língua integrada** • O **mas** na articulação de sequência de ideias
- 18 **Texto em ação** • Escrita de conto psicológico
- 20 **Ativação**

22

CONTO SOCIAL

- 22 Por um pé de feijão
- 28 **Língua viva** • Revisão: período composto por subordinação
- 33 **Língua integrada** • As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido
- 36 **Língua viva** • Ortoépia e prosódia
- 38 **Texto em ação** • Escrita de conto social
- 40 **Ativação**
- 42 **Estudo dirigido**
- 45 **Cidadão do mundo** • Guia alimentar para a população brasileira
- 47 **Em síntese**

A escultura “O pensador”, criada por Auguste Rodin entre 1880 e 1882, é uma das mais conhecidas do mundo e traz a figura de um homem imerso em seus pensamentos. Para muitos especialistas, “O pensador” personifica a busca humana por conhecimento, verdade e propósito. Foto de 2016, Paris (França).

CONTO PSICOLÓGICO

AQUELA ÁGUA TODA

O conto que você vai ler, de João Anzanello Carrascoza, dá nome a um livro cujas narrativas revelam experiências marcantes na vida de personagens — criança ou adolescente —, ambientadas quase sempre dentro do núcleo familiar. A menção à água abundante, no título “Aquele água toda”, pode evocar muitas ideias: enchente, mar, chuva, rio... Você imagina que esse título se refira a quê? Em sua opinião, seria um episódio feliz ou triste? Leia o conto para descobrir.

Era, de novo, o verão. O menino estava na alegria. Modesta, se comparada à que o esperava lá adiante. A mãe o chamou, e o irmão, e anunciou de uma vez, como se natural: iriam à praia de novo, igualzinho ao ano anterior, a mesma cidade, mas um apartamento maior, que o pai já alugara. Era uma notícia inesperada. E ao ouvi-la ele se viu, no ato, num instante azul-azul, os pés na areia fervente, o rumor da arrebentação ao longe, aquela água toda nos olhos, o menino no mar, outra vez, reencontrando-se, como quem pega uma concha na memória.

É verdade, mesmo?, queria saber. A mãe confirmou. O irmão a abraçou e riram alto, misturando os vivos. Ele flutuava no silêncio, de tão feliz. Nem lembrava mais que podia sonhar com o sal nos lábios, o cheiro da natureza grande, molhada, a quentura do sol nos ombros, o menino ao vento, a realidade a favor, e ele na sua **proa**...

O dia **mudou de mão**, um vaivém se espalhou pela casa. A mãe ia de um quarto ao outro, organizava as malas, Vamos, vamos, dava ordens, pedia ajuda, nem parecia responsável pela alegria que causara. O menino a obedecia: carregava caixas, pegava roupas, deixava suas coisas para depois. Temia que algo pudesse alterar os planos de viagem, e ele já se via lá, cercado de água, em seu corpo-ilha; um navio passava ao fundo, o céu lindo, quase vítreo, de se quebrar. Não, não podia perder aquele futuro que chegava, de mansinho, aos seus pés. O menino aceitava a fatalidade da alegria, como a tristeza quando o obrigava a se encolher — caracol em sua **valva**. Não iria abrir mão dela.

Viver essa hora, na fabricação de outra mais feliz, ocupava-o, e ele, ancorado às antigas tradições, fazia o possível para preservá-la. A noite descia, e mais grossa se tornava a casca de sua felicidade.

Quando se deu conta, cochilava no sofá, exausto pelo esforço de preparar o dia seguinte. Esforçara-se para que, antes de dormir, a manhã fosse aquela certeza, e ela seria mesmo sem a sua pobre contribuição. Ignorava que a vida tinha a sua própria maré. O mar existia dentro de seu sonho, mais do que fora. E, de repente, sentia-se leve, a caminhar sobre as águas — o pai o levava para a cama, com seus braços de espuma.

Abriu os olhos: o sol estava ali, sólido, o carro de portas abertas à frente da casa, o irmão em sua bermuda colorida, a voz do pai e da mãe em alternância, a realidade a se espalhar, o mundo bom, o cheiro do dia recém-nascido. O menino se levantou, vestiu seu destino, foi fazer o que lhe cabia antes da partida, tomar o café da manhã, levar as malas até o carro onde o pai as ajeitava com ciência, a mãe chaveava

Weberson Santiago/DBR





a porta dos fundos, *Pegou sua prancha?*, ele, *Sim*, como se num dia comum, fingindo que a satisfação envelhecia nele, que se habituara a ela, enquanto lá no fundo brilhava o verão maior, da expectativa.

Partiram. O carro às tampas, o peso extra do sonho que cada um construía — seus castelos de ar. A viagem longa, o menino nem a sentiu, o tempo em ondas, ele só percebia que o tempo era o que era quando já passara, misturando-se a outras águas. Recordava-se de estar ao lado do irmão no banco de trás, depois junto ao vidro, numa calmaria tão eufórica que, para suportá-la, dormiu.

Ao despertar, saltou as horas menores — o lanche no posto de gasolina, as curvas na descida da serra, a garagem escura do edifício, o apartamento com móveis velhos e embolorados — e, de súbito, se viu de sunga segurando a prancha, a mãe a passar o protetor em seu rosto, *Sossega! Vê se fica parado!*, ele à beira de um instante inesquecível.

Ao lado do edifício, a família pegou o ônibus, um trequinho de nada, mas demorava tanto para chegar... E pronto: pisavam na areia, carregados de bolsas, cadeiras, toalhas, esteiras, cada um tentando guardar na sua estreiteza aquele aumento de felicidade. O menino, último da fila, respirava fundo a paisagem, o aroma da maresia, os olhos alagados de mar, aquela água toda. **Avaro**, ele se represava.

Queria aquela vivência, aos poucos.

O pai demarcou o território, fincando o guarda-sol na areia. O irmão espalhou seus brinquedos à sombra. A mãe observava o menino, sabia que ele cumpria uma paixão. Não era nada demais. Só o mar. E a sua existência inevitável. Sentado na areia, a prancha aos seus pés, ele mirava os banhistas que sumiam e reapareciam a cada onda. Então, subitamente, ergueu-se, *Vou entrar!*, e a mãe, *Não vai lá no fundo!*, mas ele nem ouviu, já corria, livre para expandir seu sentimento secreto, aquela água toda pedia uma entrega maior. E ele queria se dar, inteiramente, como um homem.

Foi entrando, até que o mar, à altura dos joelhos, começou a frear o seu avanço.

A água fria arrepiava. Mas era um arrepio prazeroso, o sol se deramava sobre suas costas. Deitou de peito na prancha e remou com as mãos, remou, remou, e aí a primeira onda o atingiu, forte. Sentiu os cabelos duros, o gosto de sal, os olhos ardendo. O desconforto de uma alegria superior, sem **remissão**, a alegria que ele podia segurar, como um líquido, na concha das mãos.

Pegou outra onda. Mergulhou, engoliu água. Riu de sua sorte. **Levou um caldo**.

Outro. Voltou ao raso. Arrastou-se de novo pela água, em direção ao fundo, sentindo a força oposta lhe empurrando para trás. Estava leve, num contentamento próprio do mar, que se escorria nele, o mar, também egoísta na sua vastidão. Um se molhava na substância do outro, era o reconhecimento de dois seres que se delimitam, sem saber seu tamanho.

Avaro • aquele que não costuma gastar e prefere guardar seu dinheiro; pão-duro.

Levar um caldo • ser arrastado ou perder o equilíbrio por causa de uma onda forte.

Mudar de mão • ter o sentido alterado; mudar de rumo.

Proa • parte da frente de uma embarcação.

Remissão • perdão; consolo.

Valva • concha de molusco.

Weberson Santiago/IDBR

Búzio • denominação comum às conchas de várias espécies de moluscos.

Caiçara • habitante do litoral.

Saciedade • satisfação; estado de quem supriu a necessidade de algo.

Torpor • dormência.

MAIS!

João Anzanello Carrascoza (1962-) nasceu em Cravinhos, interior de São Paulo. Professor universitário, estreou com o livro *Hotel Solidão* (1994). Recebeu diversos prêmios, e é considerado um dos maiores contistas da atualidade. Carrascoza faz em suas histórias uma delicada celebração da vida, ao transformar situações cotidianas em acontecimentos memoráveis e profundos.

O menino retornou à praia, gotejando orgulho. O sal secava em sua pele, seu corpo luzia — ele, numa tranquila agitação. E nela se manteve sob o guarda-sol com o irmão. Até que decidiu voltar à água, numa nova entrega.

Cortou ondas, e riu, e boiou, e submergiu. Era ele e o mar num reencontro que até doía pelo medo de acabar. Não se explicavam, um ao outro; apenas se davam a conhecer, o menino e o mar. E, naquela mesma tarde, misturaram-se outras vezes. A mãe suspeitava daquela **saciedade**: ele nem pedira sorvete, milho-verde, refrigerante. O menino comia a sua vivência com gosto, distraído de desejos, só com a sua vontade de mar.

Quando percebeu, o sol era suave, a praia se despovoara, as ondas se encolhiam. *Hora de ir*, disse o pai e começou a apanhar as coisas. A família seguiu para a avenida, o menino lá atrás, a pele salgada e quente, os olhos resistiam em ir embora. No ônibus, sentou-se à janela, ainda queria ver a praia, atento à sua paixão. Mas, à frente, surgiram prédios, depois casas, prédios novamente, ele ia se diminuindo de mar. O embalo do ônibus, tão macio... Começou a sentir um **torpor** agradável, os braços doíam, as pernas pesavam, ele foi se aquietando, a cabeça encostada no vidro...

Então aconteceu, finalmente, o que ele tinha ido viver ali de maior. Despertou assustado, o cobrador o sacudia abruptamente, *Ei, garoto, acorda! Acorda, garoto!*, um zunzunzum de vozes, olhares, e ele sozinho no banco do ônibus, entre os **caiçaras**, procurando num misto de incredulidade e medo a mãe, o pai, o irmão — e nada. Eram só faces estranhas.

Levantou-se, rápido no seu desespero, *Seus pais já desceram*, o cobrador disse e tentou acalmá-lo, *Desce no próximo ponto e volta!* Mas o menino pegou a realidade às pressas e, afobado, se meteu nela de qualquer jeito. Náufrago, ele se via arrastado pelo instante, intuindo seu desdobramento: se não saltasse ali, se perderia na cidade aberta. Só precisava voltar ao raso, tão fundo, de sua vidinha...

Esgueirou-se entre os passageiros, empurrando-os com a prancha. O ônibus parou, aos trancos. O cobrador gritou, *Desce, desce aí!* O menino nem pisou nos degraus, pulou lá de cima, caiu sobre um canteiro na beira da praia. Um **búzio** solitário, quebradiço. Saiu correndo pelo calçadão, os cabelos de sal ao vento, o coração no escuro. Notou com alívio, lá adiante, o pai que acenava e vinha, em passo acelerado, em sua direção. Depois... depois não viu mais nada: aquela água toda em seus olhos.

João Anzanello Carrascoza. *Aquela água toda*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 7-11.



ATIVIDADES

1. O que você imaginou sobre o título do conto se confirmou após a leitura? Explique.

- Pode-se dizer que o título do conto ganha diferentes sentidos ao longo da narrativa. Discorra sobre essa afirmação.

2. Assinale a alternativa correta a respeito da notícia da viagem, dada pela mãe do menino. Podemos interpretar que ela desperta nele que tipo de emoção?

- a) O medo de viajar.
- b) A inveja do irmão.
- c) A felicidade e a expectativa no menino.
- d) O receio de se perder na viagem.



Weberson Santiago/ID/BR

3. O menino demonstra autonomia no momento em que está no mar? Justifique.

4. A idade do menino não é mencionada no conto.

- a) Que ações dos pais criam a imagem do menino como uma criança?

- b) A passagem a seguir contradiz essa imagem do menino? Explique.

| [...] aquela água toda pedia uma entrega maior. E ele queria se dar, inteiramente, como um homem.

5. Releia este outro trecho.

Ao despertar, saltou as horas menores — o lanche no posto de gasolina, as curvas na descida da serra, a garagem escura do edifício, o apartamento com móveis velhos e embolorados — e, de súbito, se viu de sunga segurando a prancha, a mãe a passar protetor em seu rosto, *Sossega! Vê se fica parado!* [...].

- a) O adjetivo **menores** indica que

- I. ☐ o relógio marcava as horas de modo errado.
- II. ☐ ao despertar, o menino passou a intimamente ressignificar as horas.
- III. ☐ o menino percebeu que as horas que vivia tinham importância menor em sua vida.

b) Implicitamente, quais eram as horas consideradas **maiores**?

c) Em “de súbito, se viu”, qual percepção do menino se evidencia em relação ao tempo? A percepção dele em relação ao tempo está ligada a quê?

O **tempo cronológico** apresenta ações descritas numa sequência temporal verbalizada e/ou sugerida pelo narrador. O **tempo psicológico** ou interior flui de acordo com o estado de espírito da personagem. É sentido de modo subjetivo. É predominante no relato de lembranças, reflexões e sentimentos. Nos **contos psicológicos**, o foco é a investigação do **mundo interior** das personagens, em uma tentativa de mostrar seus receios, impulsos e desejos.

6. Releia este trecho.

A viagem longa, o menino nem a sentiu, o tempo em ondas, ele só percebia que o tempo era o que era quando já passara, misturando-se a outras águas.

▪ O tempo que vinha em ondas era o tempo cronológico ou o interior? Justifique sua resposta.

7. Volte ao conto e observe as falas das personagens.

a) Como as falas em discurso direto são representadas no conto?

b) Que efeito tem essa opção?

c) Crie um diálogo entre o pai e o filho usando a mesma estratégia adotada pelo autor, imaginando o que os dois conversariam no final do conto.

8. A respeito do tipo de narração presente no conto, responda aos itens.

a) Qual é o foco narrativo desse texto: em 1ª ou em 3ª pessoa? Justifique com um trecho do conto.

b) Qual é o tipo de narrador: onisciente ou observador? Explique sua resposta e justifique por que esse tipo de narrador foi utilizado.

No **conto psicológico**, o emprego do **narrador onisciente** revela o mundo interior, o pensamento íntimo das personagens, sem delimitá-los com o uso de aspas ou de travessão. Isso faz com que as realidades externa e interna, mais intimista, se misturem.



A **SM** apresenta uma solução educacional completa que une recursos pedagógicos a ampla cesta de serviços, compondo um entorno cooperativo orientado para a sustentabilidade no âmbito da agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

- O estudante é incentivado a exercer o protagonismo e a desenvolver cidadania crítica e criativa, com base na ética do cuidado.
- O professor acessa grande variedade de propostas que asseguram flexibilidade à condução dos processos de ensino e aprendizagem.
- Estratégias pedagógicas assertivas e coerentes, que incluem oferta digital completamente alinhada com o desenvolvimento de conteúdos significativos, favorecem a aquisição de competências e habilidades.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL como ferramenta de aprendizagem e gestão

Todo o conteúdo, potencializado por recursos variados, pode ser acessado na plataforma SM Aprendizagem, a qualquer tempo e em qualquer lugar, usando um dispositivo pessoal.

- Recursos digitais de diferentes tipos (galerias de imagens, áudios, vídeos, animações, infográficos) ilustram o conteúdo de forma dinâmica, favorecendo a compreensão e o aprofundamento dos conceitos.
- Diferentes propostas de atividades interativas ampliam as oportunidades de reforço da aprendizagem e funcionam como trilhas avaliativas.
- Canais de comunicação possibilitam o contato permanente entre professores e estudantes, facilitando o envio de atividades personalizadas.
- O portfólio digital permite o acompanhamento da evolução do aprendizado de cada estudante, com autoavaliação dos objetivos pretendidos.



login.smaprendizagem.com

2 2 2 7 6 8

ISBN 978-85-418-3325-7

